



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

05296

1981

FL-PP-05296

Fc
Cx

41

2

Nº 55

PESQUISA EM ANDAMENTO

A GALHA DO TRONCO DO GUARANAZEIRO



Maria de Lourdes Reis Duarte¹
Francisco das Chagas Oliveira Freire¹
Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Maria Pinheiro Fernandes Corrêa²

Desde 1968, plantas de guaraná (*Paullinia cupana* var. *sorbilis* (Mart.) Buck), componentes da quadra de matrizes selecionadas do CPATU, vinham exibindo sintomas de galha do tronco, entretanto, embora uma espécie de *Fusarium* sp estivesse sempre associada aos tecidos doentes, não tinha sido ainda comprovada experimentalmente a natureza patológica da doença.

Em levantamentos realizados nas áreas produtoras de Manaus, Estado do Amazonas, e em um campo de introdução em Altamira e Capitão Poço, Estado do Pará, em 1977, 1978 e 1979, foram constatadas plantas, com idade variando entre dois e seis anos, portadoras dos mesmos sintomas já observados anteriormente.

As plantas doentes apresentam os tecidos da região do coleto entumescidos. Este entumescimento pode surgir em qualquer ponto do coleto, estendendo-se tanto no sentido transversal como longitudinal. Quando todo o caule é circundado, a parte aérea murcha culminando em morte da planta.

¹ Engº Agrº, M.S. em Fitopatologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

² Engº Agrº, M.S. Coordenadora do Programa de Pesquisa de Guaraná da UEPAE de Manaus.

Externamente as galhas têm a aparência rugosa, apresentam muitas vezes rachaduras.

Em isolamentos feitos, a partir de tecidos infectados, obtiveram-se colônias de um fungo que foi identificado como *Fusarium decemcelulare* Brick devido à presença de macroconídios de grandes dimensões, ausência de microconídios e formação de um pigmento róseo intenso, quando cultivado em batata-dextrose-agar.

A fim de comprovar a natureza patogênica do organismo isolado, uma suspensão de esporos na concentração de $1,0 \times 10^6$ esporos/ml foi inoculada por aspersão em mudas sadias de guaranazeiro com seis meses de idade.

As plantas inoculadas reproduziram os sintomas de entumescimento do coleto 45 dias após a inoculação. O patógeno foi reisolado dos tecidos infectados, comprovando-se, desse modo, sua natureza patogênica.

O patógeno parece ser uma forma específica para o guaranazeiro, pois inoculações artificiais em sementes de cacauzeiro e mangueira foram negativas. Devido afetar a região do coleto, parece penetrar na planta, através de ferimentos provocados durante as operações de capina e coroamento.

Como o índice de incidência nos plantios afetados ainda é baixo, tem-se recomendado a erradicação das plantas doentes, mas, se este índice aumentar, outras medidas de controle devem ser recomendadas, tais como o uso de fungicidas para pincelamento do tronco e seleção de plantas resistentes, já que o guaranazeiro apresenta grande variabilidade genética.

